



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA
CURSO DE ODONTOLOGIA

LENISE QUEIROZ VERÍSSIMO MONTEZUMA

**ANSIEDADE E DEPENDÊNCIA DE *SMARTPHONE* EM ACADÊMICOS DO
CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA
2020

LENISE QUEIROZ VERÍSSIMO MONTEZUMA

ANSIEDADE E DEPENDÊNCIA DE *SMARTPHONE* EM ACADÊMICOS DO CURSO
DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Odontologia da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Odontologia.

Orientador: Profa. Dra. Livia Maria
Sales Pinto Fiamengui.

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M766a Montezuma, Lenise Queiroz Veríssimo.

Ansiedade e dependência de smartphone em acadêmicos do curso de Odontologia da
Universidade Federal do Ceará / Lenise Queiroz Veríssimo Montezuma. – 2020.
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Curso de Odontologia, Fortaleza, 2020.
Orientação: Profa. Dra. Lívia Maria Sales Pinto Fiamengui.

1. ANSIEDADE. 2. SMARTPHONE. 3. UNIVERSIDADE. 4. ESTUDANTES DE
ODONTOLOGIA. I. Título.

CDD 617.6

LENISE QUEIROZ VERÍSSIMO MONTEZUMA

ANSIEDADE E DEPENDÊNCIA DE *SMARTPHONE* EM ACADÊMICOS DO
CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Odontologia da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Odontologia.

Aprovada em: ____/11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lívia Maria Sales Pinto Fiamengui (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Karina Matthes de Freitas Pontes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Msa. Luisa Maria Freire Miranda
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meu pais Marcos e Patrícia.
À minha avó Lenilce

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu pai, que aceitou o desafio de me educar desde a infância, sempre me trazendo para junto de si e me dando o carinho que me fez quem sou. Minhas melhores partes eu herdei de você, e obrigada por ser meu maior modelo e inspiração.

À minha avó, que sempre me entendeu e me deu todo o suporte, me introduziu às minhas primeiras leituras, me levou para conhecer o mundo e compartilha comigo do amor de visitar outros lugares. Um dia vamos rodar o mundo juntas.

À minha mãe, Patrícia, que foi quem me deu mais suporte durante minha transição entre faculdades, e quando se trata de fazer o melhor para o meu futuro não mede esforços. Eu espero que o fim da graduação seja a primeira das minhas grandes conquistas que lhe darão orgulho.

Aos meus irmãos Pedro, Michel, Elita e Giovanna, por despertarem em mim o sentimento de zelo, de responsabilidade e de cautela. Nem todos sabem ler completamente essas palavras, mas quando souberem espero que lembrem do amor enorme que sinto por vocês.

À minha tia Carolina, por ser tão amiga de todas as horas, e minha prima Maria Clara por ter compartilhado tantos momentos bons comigo durante a infância e a adolescência.

Ao meu namorado, Marcelo, que me deu um suporte imenso nestes quase dois anos juntos. Você foi essencial para eu estar onde estou, e espero que possamos desfrutar o que vier desse trabalho árduo juntos. Aos seus queridos pais, Luciana e Marcelo, que sempre me acolheram e me trataram com o carinho de uma filha.

À minha professora e orientadora, Lívia, que por ser uma excelente docente também me inspirou a ser uma aluna melhor e mais interessada. As Universidades precisam de mais professoras como você, muito obrigada pela oportunidade de ser sua aluna. À professora Karina, por disponibilizar seu tempo sendo da banca avaliadora deste trabalho, assim podendo enriquecê-lo, e por ser uma das melhores professoras que tive o prazer de entrar em contato na graduação. E à Msa. Luisa, por ter aceitado participar dessa banca avaliadora, trazendo outra esfera da saúde para o nosso trabalho.

À pessoa mais especial que eu conheci nessa graduação, Ívina. Espero que você ganhe o mundo, muito obrigada por todo o apoio e o prazer que foi estar tão próxima de ti nesses últimos 4 anos, e espero que essa amizade perdure sempre.

Ao grupo Hush hush, que me acolheu em um momento que eu não pensava que pudesse ter companhia na graduação, obrigada meninas, vou sentir muitas saudades da convivência diária com vocês. Em especial Fernanda e Revila, que mais transpuseram essa barreira da faculdade e se mostraram muito presentes no meu dia-a-dia.

Aos meus amigos da escola, e nem tanto assim, Letícia, Hannah, Manu, Luis, Júlia, Thiago, Amaral, Cris e Annik. Vocês já me acompanham há tantos anos e viram meus melhores e piores lados, obrigada por ainda estarem aqui, é uma honra compartilhar esse momento com vocês.

Aos amigos que o Direito me trouxe, Sophie, VR e Leo. Vocês são demais amigos, obrigada pela companhia, shows e jogos durante esses anos. Aos meus amigos mais recentes, mas não menos importantes, Celso, Caio, Victor, Mirelly, Edson, Ivan e Nat. Vocês mudaram muito minha vida, obrigada por isso.

“Essa calma que inventei, bem sei

Custou as contas que contei

Eu tenho mais de vinte anos

E eu quero as cores

E os colírios, meus delírios”

Elis Regina

RESUMO

Este estudo observacional objetivou verificar a prevalência de ansiedade e dependência de smartphones em acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) - FFOE. A amostra foi composta por 130 participantes, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e que possuíssem smartphone. Foram aplicados questionários validados - na sua versão para a língua portuguesa - para verificação dos índices de ansiedade (Inventário de Ansiedade de Beck) e dependência de smartphone (Inventário de Dependência de Smartphone). Os questionários (google forms) foram enviados à população alvo por meio de mídias sociais. Para a análise estatística, adotou-se um nível de significância de 5%. Para avaliação das características demográficas (idade e ano de graduação), índice de dependência de smartphone e ansiedade utilizaram-se os testes T de Student e Exato de Fisher. A prevalência de dependência de smartphone foi de 77,7% e 60% dos participantes apresentavam algum nível de ansiedade, sendo a ansiedade leve a mais prevalente. 100% dos participantes que possuíam ansiedade severa eram dependentes do uso de smartphone. Os acadêmicos do curso de Odontologia da UFC apresentam uma alta prevalência de dependência de smartphone e ansiedade, não havendo, no entanto, associação entre elas.

Palavras-chave: Ansiedade. *Smartphone*. Universidade. Estudantes de Odontologia.

ABSTRACT

The following observational study aims to understand the connection between anxiety and the overuse of smartphones among Odontology students from the UFC (Universidade Federal do Ceará – FFOE). The study was conducted with a sample pool of 130 graduation students over 18 years of age, from both sexes and that owned a smartphone device. The students were asked to fill out Google Form questionnaires based on both the Beck Anxiety Inventory (BAI) and the Smartphone Addiction Inventory (SPAI). The Google Form questionnaires were sent out via social media platforms. For the purposes of statistical analysis, a 5% level of significance was decided. In regards to demographic characteristics (such as age and course year), rate of dependency on smartphones and rate of anxiety, the study used Student's t-test and Fisher's exact test. Among grad students, 60% attested to suffering from some degree of anxiety, with no real differences between what course year the students were currently into. Furthermore, 77,7% of grad students reported being, on some level, addicted to using their smartphone, and 100% of students that claimed to have a more severe form of anxiety were also very dependent on using their smartphone. This demonstrates that Odontology students from the UFC are largely very dependent on the use of smartphone devices and show varying levels of anxiety, however, there is no connection between these two factors.

Keywords: Anxiety. Smartphone. Universities. Students, Dental.

LISTA DE TABELAS

| | | |
|----------|--|----|
| Tabela 1 | Médias de idade e escore de ansiedade, ano de graduação e dependência de <i>smartphone</i> | 17 |
| Tabela 2 | Relação entre dependência de <i>Smartphone</i> e níveis de ansiedade | 17 |

Sumário

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 METODOLOGIA | 15 |
| 2.1 Variáveis..... | 15 |
| 2.2 Cálculo Amostral e Análise Estatística..... | 16 |
| 3 RESULTADOS | 16 |
| 4 DISCUSSÃO | 18 |
| 5 CONCLUSÃO | 21 |
| REFERÊNCIAS | 22 |
| ANEXO A – INSTRUMENTOS COLETA DE DADOS | 27 |
| APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO | 30 |
| ANEXO B – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA | 32 |

1 INTRODUÇÃO

Distúrbios pré-mórbidos na comunicação social, como ansiedade social, fobia e sentimento de solidão podem deixar os indivíduos vulneráveis ao uso excessivo de tecnologias, como o *smartphone*. (DARCIN et al., 2016)

Com muitos aplicativos, *smartphones* podem prover aos usuários comunicação, trocas empresariais, educação e entretenimento (MOK et al., 2014). A possibilidade de interação frequente e fácil com *smartphones* pode fazer os aparelhos especialmente chamativos para indivíduos com ansiedade. (LEE; KIM; CHOI., 2015) Em 2016, o Brasil apareceu em primeiro lugar no número de horas gastas no *smartphone* por dia, com uma média de 4 h e 48 min., valor associado à alta dependência de *smartphone* para inúmeros autores. (BOUMOLESH; JAALOUK, 2017)

Apesar de muito atrativos para os usuários, os *smartphones* podem ser prejudiciais para a saúde dos mesmos se usados de modo problemático ou como um vício (DARCIN et al., 2016). Um crescente número de estudos vêm confirmando que o uso habitual desses aparelhos é associado a muitas características análogas aos sintomas do transtorno de uso de substâncias, incluindo preocupação, incapacidade de controlar o desejo, comprometimento das funções diárias e abstinência. (BOUMOSLEH; JAALOUK, 2017)

Assim, a literatura demonstra evidências sólidas de pequenas associações de efeito médio entre o problemático uso de *smartphones*, depressão e ansiedade, como em estudos nos quais o uso excessivo de *smartphones* pode resultar em psicopatologias, que por sua vez aumentam o uso de *smartphones*. (EIJNDEN et al., 2008). Em estudos experimentais, quando separados de seus *smartphones*, muitos participantes demonstraram ansiedade (CHEEVER et al., 2014), com aumento na pressão arterial e ritmo de batimentos cardíacos. (CLAYTON; LESHNER; ALMOND, 2015)

Os transtornos de ansiedade são a classe mais universal de transtornos mentais, (STEIN; STEIN, 2008) presentes em cerca de 9,3% da população brasileira. (COSTA et al., 2017) A ansiedade é um sentimento de medo ou desconforto com uma situação que está por vir, causando perturbações comportamentais, (FERNANDES et

al., 2018) e trazendo dificuldades ao convívio social e aos aspectos da vida em geral, incluindo aqueles inerentes ao desempenho dos acadêmicos. (LEÃO et al., 2018)

Estudos mostram que a ocorrência de ansiedade nos estudantes de Odontologia é alta, fato que pode ser atribuído à pressão exercida nos estudantes durante a graduação por meio de diversas atividades clínicas e de avaliação. (BASUDAN; Binanzan; ALHASSAN, 2017; COSTA et al., 2017)

O presente estudo objetivou avaliar a prevalência de dependência de *smartphone* e de ansiedade dentre acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, campus Fortaleza, bem como avaliar associação entre estas variáveis.

2 METODOLOGIA

Este foi um estudo observacional, descritivo, transversal e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Universidade Federal do Ceará (UFC) (nº CAAE 30002720.3.0000.5054). Critérios de elegibilidade foram indivíduos, de ambos os sexos, idade acima de 18 anos, matriculados no curso Odontologia da UFC que aceitassem participar do estudo e possuísem *smartphone*. Foram excluídos aqueles que apresentassem idade inferior a 18 anos até o período letivo de 2020.1. Todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento previamente ao início do estudo.

2.1 Variáveis

Os participantes do estudo foram solicitados a responder dois questionários, ambos traduzidos e validados para a língua portuguesa, por meio de um documento virtual (*Google Forms*): Inventário de Dependência de *Smartphone* versão Brasil (SPAI-BR) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI).

O SPAI-BR é uma escala auto-administrada de 26 itens com respostas dicotômicas, validada para uso em estudantes universitários subdividida em quatro subescalas, “comportamento compulsivo”, “comprometimento funcional”, “síndrome de abstinência” e “síndrome de tolerância”. Esta ferramenta é precisa e confiável para a detecção rápida e fácil de indivíduos com dependência de *smartphone* (KHOURY et

al, 2017), e classifica indivíduos que respondem “sim” para 7 ou mais itens do questionário como dependentes de *smartphone*. (KHOURY, 2020)

O BAI (CUNHA, 2001) constitui-se de um questionário de 21 itens, avaliados pelo próprio indivíduo e o mesmo deve apontar, em uma escala de quatro pontos, o nível de gravidade de determinados sintomas: 1- "ausente"; 2- "suave, não me incomoda muito"; 3- "moderado, é desagradável mas consigo suportar"; 4-"severo, quase não consigo suportar". O tempo de aplicação é de cerca de cinco a dez minutos. A pontuação dos escores de ansiedade seguiu a classificação: 0-10: ansiedade mínima; 11-19: ansiedade leve; 20-30: ansiedade moderada; 31-63: ansiedade severa. (LANGARO; BENETTI, 2014)

2.2 Cálculo amostral e análise estatística

Baseado em estudo piloto, e considerando-se um intervalo de confiança de 95% e poder de 90% (OpenEpi. Versão 3, calculadora de código aberto -- SSMean) uma amostra de, no mínimo, 110 participantes foi considerada adequada para este estudo.

Para avaliação das características demográficas (idade e ano de graduação), índice de dependência de *smartphone* e ansiedade utilizaram-se os testes T de Student e Exato de Fisher. A análise foi realizada pelo software *Statistical Package for the Social Science*. Para tal, adotou-se um nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS

A amostra foi composta por 130 estudantes apresentando idade média de 22,74 \pm 2,90 anos. A prevalência de dependência de *smartphone* foi de 77,7% (n=101), sendo mais evidente dentre acadêmicos do 1o (85%), seguido pelo 4o (81,2%), 3o (76,2%), 5o (76,1%) e 2o (63,1%) anos de graduação. Não houve diferença na média de idade nem média de ansiedade dentre indivíduos com ou sem dependência de *smartphone* (Tabela 1).

Tabela 1. Médias de idade e escore de ansiedade, ano de graduação e dependência de *smartphone*.

| Variável | Dependência de <i>Smartphone</i> | | Total | P |
|-------------------------|----------------------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| | Não | Sim | | |
| Idade | 23,21 ± 2,81 | 22,60 ± 2,93 | 22,74 ± 2,90 | 0,326 [#] |
| Ansiedade | 11,90 ± 7,74 | 15,10 ± 9,04 | | 0,086 [#] |
| Ano da graduação | | | | |
| 1º ano | 3 (2,3) | 17 (13,1) | 20 (15,4) | 0,701 [*] |
| 2º ano | 4 (3,1) | 7 (5,4) | 11 (8,5) | |
| 3º ano | 5 (3,8) | 16 (12,3) | 21 (16,2) | |
| 4º ano | 6 (4,6) | 26 (20,0) | 32 (24,6) | |
| 5º ano | 11 (8,5) | 35 (26,9) | 46 (35,4) | |
| Total | 29 (22,3) | 101 (77,7) | 130 (100,0) | |

[#]Teste T de Student; ^{*}Teste exato de Fisher. Fonte: elaborado pelo autor.

Como demonstrado abaixo (Tabela 2), 52 alunos (40%) apresentaram um grau mínimo de ansiedade, sendo este considerado um nível normal. Por outro lado, 78 participantes (60%) apresentaram algum nível de ansiedade, dos quais 44 apresentavam ansiedade leve, 29 ansiedade moderada e 5 ansiedade severa. Pela análise dos dados, pode-se verificar que 100% dos participantes apresentando ansiedade severa, também possuíam dependência de *smartphone*, no entanto, não se verificou uma associação entre as variáveis.

Tabela 2. Relação entre dependência de *Smartphone* e níveis de ansiedade.

| Variável | Dependência de <i>Smartphone</i> | | Total | P |
|------------------|----------------------------------|------------|------------|--------------------|
| | Não | Sim | | |
| Ansiedade | | | | |
| Mínimo | 15 (11,5%) | 37 (28,5%) | 52 (40,0%) | 0,455 [*] |
| Leve | 8 (6,2%) | 36 (27,7%) | 44 (33,8%) | |

| | | | |
|-----------------|------------------|-------------------|--------------------|
| Moderado | 6 (4,6%) | 23 (17,7%) | 29 (22,3%) |
| Severo | 0 (0,0) | 5 (3,8%) | 5 (3,8%) |
| Total | 29 (22,3) | 101 (77,7) | 130 (100,0) |

‡Teste exato de Fisher. Fonte: elaborado pelo autor.

4 DISCUSSÃO

Este estudo se propôs a avaliar a prevalência e a relação entre ansiedade e dependência de *smartphones* dentre acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará – Campus Fortaleza. A maioria dos participantes apresentou algum nível de ansiedade e dependência de *smartphone*.

Estudos prévios demonstraram relação entre ansiedade e dependência de *smartphone*, (LEE et al, 2016; KIM et al, 2019; DERMICI; AKGÖNÜL; AKPINAR, 2015; ELHAI et al, 2016; HWANG et al 2012; CHEN et al, 2017; TAVAKOLIZADEH et al, 2014; HUSSAIN; GRIFFITHS; SHEFFIELD, 2017) com a ansiedade se apresentando como um fator de risco ou fator associado a essa dependência (CHEN et al, 2017; LEE; KIM; CHOI, 2017). No presente estudo, o índice de dependência de *smartphone* se mostrou elevado, com 77,7% (n=101) dos avaliados classificados como adictos ao *smartphone*.

Khoury (2020) estudou a dependência de *smartphone* em uma população de estudantes universitários brasileiros utilizando o mesmo instrumento do presente estudo (SPAI-BR), e relatou prevalência de 43.85% na dependência ao *smartphone* em estudantes com idade média entre 18 e 25 anos. De acordo com a literatura, a prevalência de dependência de *smartphone* dentre universitários de diversos países varia entre 13,5% a 46,9%. (DERMICI; AKGÖNÜL; AKPINAR, 2015; KHOURY et al, 2020; CHEN et al, 2017; BIAN; LEUNG, 2014; CHING et al, 2015; LEI et al, 2020; SAMAHA; HAWI, 2016) Estes dados demonstram que acadêmicos do curso de Odontologia da UFC apresentam um alto nível de dependência de *smartphone*.

Estudos anteriores apontam que as funções mais relevantes dos *smartphones*, de acordo com os usuários, são as redes sociais (CHEN et al, 2017; SANTOS;

VIEIRA; MOSCON, 2019; DARCIN et al, 2016; PRIYA; SUBRAMANIYAM; NAM MIN, 2020) e o uso das mesmas também está relacionada 19; a adicção aos *smartphones*. (PRIYA; SUBRAMANIYAM; NAM MIN, 2020). Envio de mensagens de texto, ligações, aplicativos de jogos e aplicativos de multimídia. (CHEN et al, 2017; SANTOS; VIEIRA; MOSCON, 2019; BOUMOSLEH; JAALOUK, 2017; PRIYA; SUBRAMANIYAM; NAM MIN, 2020) também estão associados a mesma. Um estudo realizado em população brasileira por Santos, Vieira, Moscon (2019) abordou os aplicativos mais utilizados pelos usuários, e o Whatsapp ficou em primeiro no ranking, seguido pelo Instagram e, em seguida, Youtube.

No presente estudo, 60% da amostra demonstrou algum nível de ansiedade (leve, moderada e severa), não havendo, no entanto, associação entre a mesma e a dependência de *smartphone*, exceto para participantes com ansiedade severa, uma vez que apresentaram adicção em sua totalidade. Os achados aqui apresentados sugerem que a ansiedade dos acadêmicos do curso de Odontologia da UFC se deve a outros fatores.

Vergara, Cardena, Martinez (2013) buscaram estudar a prevalência de ansiedade e fatores relacionados em uma amostra de 251 estudantes de Odontologia em uma Universidade na Colômbia utilizando o questionário DASS-21. 37,4% dos estudantes, com idade média de $20,2 \pm 2,7$ anos, apresentavam sintomas ansiosos. Os maiores fatores associados à ansiedade encontrados na amostra foram disfunção familiar, falta de apoio dos amigos e problemas econômicos.

Um estudo em 2019 com 63 alunos de 22 a 28 anos do 3o ano do curso de Odontologia em uma Universidade polonesa avaliou o nível de ansiedade dos estudantes durante as aulas clínicas de Pediatria. O instrumento de coleta utilizado foi o *State-Trait Anxiety Inventory* modificado para a população polonesa. Encontrou-se um índice de ansiedade como traço de personalidade de 58,3% da amostra, nos quais 32,1% se mostravam com altos níveis de ansiedade. (GERRETH et al, 2019)

Um estudo em Universidade na Índia, utilizando a *Hamilton Scale for Anxiety*, verificou os níveis de ansiedade em 258 graduandos em Odontologia. Estudantes do primeiro e do último ano de graduação reportaram altos níveis de ansiedade, sem diferença significativa em relação ao momento do curso. 82,37% dos estudantes apresentavam ansiedade (leve, moderada e severa), dos quais 25,57% apresentavam ansiedade moderada a severa. (BATHLA et al, 2015)

Basudan, Binanzan, Alhassan (2017), utilizando o questionário DASS-21, avaliaram 247 estudantes no seu dia-a-dia e verificaram que 66,8% de sua amostra - estudantes de Odontologia de uma Universidade da Arábia Saudita - apresentou algum nível de ansiedade, e que 34% apresentou níveis alarmantes de ansiedade (severa e muito severa). Entre os principais fatores que levavam ao estado ansioso estavam “relacionamento com colegas” e “relacionamento com a faculdade”.

Frente a alta prevalência de dependência de *smartphone* e ansiedade verificada no presente estudo, medidas preventivas específicas devem ser consideradas, evitando-se ou reduzindo-se efeitos adversos na saúde física e mental dos estudantes do curso de Odontologia da UFC. Intervenções via *smartphone* já foram testadas e se comprovaram eficazes na redução dos níveis de ansiedade, (FIRTH et al, 2017) no entanto, frente ao alto índice de dependência desses dispositivos na população avaliada, outras abordagens devem ser priorizadas, como reeducação de hábitos através de atividades de promoção e prevenção de saúde.

Basudan, Binanzan, Alhassan (2017) implementaram o estabelecimento de um conselho estudantil e a criação de uma unidade de apoio ao aluno como forma de diminuir os fatores de estresse psicológico nos estudantes de Odontologia, recursos que podem ser também disponibilizados na UFC. Além disso, informações acerca de atendimento psicológico já normalmente concedido pela própria instituição devem ser difundidas entre os alunos, por meio de uma parceria entre os cursos Psicologia e Odontologia.

O tratamento psicológico com abordagem cognitivo comportamental é um método altamente eficaz para tratar transtornos de ansiedade e transtornos comportamentais, como a dependência de *smartphone*. Além do acompanhamento psicológico, musicoterapia e arteterapia são eficazes como tratamentos complementares para ambos distúrbios, (HYUNNA, 2013; GHASEMI et al, 2017) podendo também ser implementados pela FFOE.

Como limitações principais do presente estudo, tem-se a ausência de informação acerca do gênero dos participantes, e a utilização de ferramentas de avaliação através de formulário online, o que pode ter influenciado na adesão dos universitários. Além disso, não se pode descartar o viés de resposta por se tratar de questionários auto-aplicáveis. Estudos futuros longitudinais, com avaliação de fatores sociodemográficos como gênero, raça, renda e estado civil, e que avaliem outros fatores psicossociais, como qualidade de sono, depressão, humor, são sugeridos.

4 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, pode-se concluir que acadêmicos do curso de Odontologia apresentam alta prevalência de ansiedade e dependência de *smartphone*, sem, no entanto, haver associação entre ambas

REFERÊNCIAS

BASUDAN, Sumaya; BINANZAN, Najla; ALHASSAN, Aseel. Depression, anxiety and stress in dental students. *International Journal Of Medical Education*, [S.L.], v. 8, p. 179-186, 24 maio 2017.

EIJNDEN, Regina J. J. M. van Den et al. Online communication, compulsive internet use, and psychosocial well-being among adolescents: a longitudinal study.. *Developmental Psychology*, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 655-665, maio 2008.

CLAYTON, Russell B. et al. The Extended iSelf: the impact of iphone separation on cognition, emotion, and physiology. *Journal Of Computer-Mediated Communication*, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 119-135, 8 jan. 2015.

CHEEVER, Nancy A. et al. Out of sight is not out of mind: the impact of restricting wireless mobile device use on anxiety levels among low, moderate and high users. *Computers In Human Behavior*, [S.L.], v. 37, p. 290-297, ago. 2014.

DARCIN, Asli Enez et al. Smartphone addiction and its relationship with social anxiety and loneliness. *Behaviour & Information Technology*, [S.L.], v. 35, n. 7, p. 520-525, 7 abr. 2016. Informa

COSTA, Kercia Mirely Vieira et al. ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS NA ÁREA DA SAÚDE. *II Conbracis, Campina Grande*, v. 1, n. 1, p. 1-10, jul. 2017.

LEE, Heyoung et al. The SAMS: smartphone addiction management system and verification. *Journal Of Medical Systems*, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 1-10, jan. 2014.

DEMIRCI, Kadir et al. Relationship of smartphone use severity with sleep quality, depression, and anxiety in university students. *Journal Of Behavioral Addictions*, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 85-92, jun. 2015.

STEIN, Murray B; STEIN, Dan J. Social anxiety disorder. *The Lancet*, [S.L.], v. 371, n. 9618, p. 1115-1125, mar. 2008.

REMES, Olivia et al. A systematic review of reviews on the prevalence of anxiety disorders in adult populations. *Brain And Behavior*, [S.L.], v. 6, n. 7, p. 15-15, 5 jun. 2016

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia em Pesquisa*, [S.L.], v. 12, n.3, p. 44-52, 28 dez. 2018.

SAMAHA, Maya; HAWI, Nazir S.. Relationships among smartphone addiction, stress, academic performance, and satisfaction with life. *Computers In Human Behavior*, [S.L.], v.57, p. 321-325, abr. 2016.

LEÃO, Andrea Mendes et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 55-65, dez. 2018.

BOUMOSLEH, Jocelyne Matar; JAALOUK, Doris. Depression, anxiety, and smartphone addiction in university students- A cross sectional study. *Plos One*, [S.L.], v. 12, n. 8, p. 1-14, 4 ago. 2017.

KHOURY, Julia Machado et al. Assessment of the accuracy of a new tool for the screening of smartphone addiction. *Plos One*, [S.L.], v. 12, n. 5, p. 1-13, 17 maio 2017.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 71, n. 5, p. 2213-2220, 2018.

KHOURY, Julia Machado et al . Smartphone and Facebook addictions share common risk and prognostic factors in a sample of undergraduate students. *Trends Psychiatry Psychother.*, Porto Alegre , v. 41, n. 4, p. 358-368, Oct. 2019 .

LANGARO, Flávia Nedeff; BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. Subjetividade contemporânea: narcisismo e estados afetivos em um grupo de adultos jovens. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro , v. 26, n. 2, p. 197-215, Dec. 2014 .

KIM, Hyunna. Exercise rehabilitation for smartphone addiction. *Journal Of Exercise Rehabilitation*, [S.L.], v. 9, n. 6, p. 500-505, 31 dez. 2013.

GHASEMI, Mahmood et al. Effect of Music Practice on Anxiety and Depression of Iranian Dental Students. *Frontiers in Dentistry*, v. 14, n. 3, p. 138-143, 18 out. 2017.

GERRETH, Karolina et al. Self-Evaluation of Anxiety in Dental Students. *Biomed Research International*, [S.L.], v. 2019, p. 1-6, 28 dez. 2019.

ARRIETA VERGARA, Katherine; DIAZ CARDENAS, Shyrley; GONZALEZ MARTINEZ, Farith. Síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes de odontología: prevalencia y factores relacionados. *rev.colomb.psiquiatr.*, Bogotá , v. 42, n. 2, p. 173-181, Apr. 2013 .

CHING, Siew Mooi et al. Validation of a Malay Version of the Smartphone Addiction Scale among Medical Students in Malaysia. *Plos One*, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 1-11, 2 out. 2015.

LEI, Leonard Yik-Chuan et al. The relationship of smartphone addiction with psychological distress and neuroticism among university medical students. *Bmc Psychology*, Serdang, v. 8, n. 97, p. 1-10, 11 set. 2020.

FIRTH, Joseph et al. Can smartphone mental health interventions reduce symptoms of anxiety? A meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal Of Affective Disorders*, [S.L.], v. 218, p. 15-22, ago. 2017.

BATHLA, Manish et al. Evaluation of anxiety, depression and suicidal intent in undergraduate dental students: a cross-sectional study. *Contemporary Clinical Dentistry*, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 215-222, 2015.

PRIYA, D. Bhanu et al. Excessive Smartphone Use and Associated Physiological Disorders – A Survey on Research Status in India. *Digital Human Modeling And Applications In Health, Safety, Ergonomics And Risk Management. Posture, Motion And Health*, [S.L.], p. 391-401, 2020.

CHEN, Baifeng et al. Gender differences in factors associated with smartphone addiction: a cross-sectional study among medical college students. *Bmc Psychiatry*, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 11-22, 10 out. 2017.

TAVAKOLIZADEH, Jahanshir et al. The Prevalence of Excessive Mobile Phone Use and its Relation With Mental Health Status and Demographic Factors Among the Students of Gonabad University of Medical Sciences in 2011 - 2012. *Razavi International Journal Of Medicine*, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-10, 20 fev. 2014

HUSSAIN, Zaheer; GRIFFITHS, Mark D.; SHEFFIELD, David. An investigation into problematic smartphone use: the role of narcissism, anxiety, and personality factors. *Journal Of Behavioral Addictions*, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 378-386, set. 2017.

KIM, Seung-Gon et al. The relationship between smartphone addiction and symptoms of depression, anxiety, and attention-deficit/hyperactivity in South Korean adolescents. *Annals Of General Psychiatry*, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 351-360, 9 mar. 2019.

LEE, Hyuk; KIM, Jun Won; CHOI, Tae Young. Risk Factors for Smartphone Addiction in Korean Adolescents: Smartphone Use Patterns. *J Korean Med Sci, Korea*, v. 10, n. 32, p. 1674-1679, oct 2017.

BIAN, Mengwei; LEUNG, Louis. Linking Loneliness, Shyness, Smartphone Addiction Symptoms, and Patterns of Smartphone Use to Social Capital. *Social Science Computer Review*, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 61-79, 8 abr. 2014.

ELHAI, Jon D. et al. Types of smartphone usage and relations with problematic smartphone behaviors: the role of content consumption vs. social smartphone use. *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace*, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 1-10, 18 jul. 2017.

MOK, Jung Yeon et al. Latent class analysis on internet and smartphone addiction in college students. *Neuropsychiatric Disease And Treatment*, [S.L.], p. 817-828, maio 2014.

SANTOS, Bruna Santos dos; VIEIRA, Thalita Caires; MOSCON, Daniela Campos Bahia. O USO E A DEPENDÊNCIA DO SMARTPHONE NA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE SALVADOR - BA. Unifacs, Salvador, p. 16-37, 2019.

DEMIRCI, Kadir; AKGÖNÜL, Mehmet; AKPINAR, Abdullah. Relationship of smartphone use severity with sleep quality, depression, and anxiety in university students. *Journal Of Behavioral Addictions*, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 85-92, jun. 2015.

ANEXO A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIOS

Inventário de Ansiedade de Beck– *Beck Anxiety Inventory (BAI)*

Abaixo temos uma lista de sintomas comuns à ansiedade. Favor preencher cada item da lista cuidadosamente. Indique agora os sintomas que você apresentou DURANTE A ÚLTIMA SEMANA INCLUINDO HOJE. Marque com X os espaços correspondentes a cada sintoma.

| | 0 | 1 | 2 | 4 |
|---|----------------|------------------------------|---|--|
| | <u>Ausente</u> | Suave, não me incomoda muito | <u>Moderado</u> , é desagradável mas consigo suportar | <u>Severo</u> , quase não consigo suportar |
| 1. Dormência ou formigamento | | | | |
| 2. Sensações de calor | | | | |
| 3. Tremor nas pernas | | | | |
| 4. Incapaz de relaxar | | | | |
| 5. Medo de acontecimentos ruins | | | | |
| 6. Confuso ou delirante | | | | |
| 7. Coração batendo forte e rápido | | | | |
| 8. Inseguro (a) | | | | |
| 9. Apavorado (a) | | | | |
| 10. Nervoso (a) | | | | |
| 11. Sensação de sufocamento | | | | |
| 12. Tremor nas mãos | | | | |
| 13. Trêmulo (a) | | | | |
| 14. Medo de perder o controle | | | | |
| 15. Dificuldade de respirar | | | | |
| 16. Medo de morrer | | | | |
| 17. Assustado (a) | | | | |
| 18. Indigestão ou desconforto abdominal | | | | |
| 19. Desmaios | | | | |
| 20. Rubor facial | | | | |
| 21. Sudorese (não devido ao calor) | | | | |

Desenvolvido por: BECK, A.T.; EPSTEIN, N.; et al. An Inventory for measuring clinical anxiety: psychometric properties. J. Consult. Clin. Psychol. 1988; 56:893-897.

Inventário de Dependência de Smartphone versão Brasil (SPAI-BR)

1. Já me disseram mais de uma vez que eu passo tempo demais no smartphone

() sim () não

2. Eu me sinto desconfortável/ansioso/inquieto quando eu fico sem usar o smartphone durante um certo período de tempo

sim não

3. Eu acho que eu tenho ficado cada vez mais tempo conectado ao smartphone

sim não

4. Eu me sinto inquieto e irritado quando não tenho acesso ao smartphone

sim não

5. Eu me sinto disposto a usar o smartphone mesmo quando me sinto cansado

sim não

6. Eu uso smartphone durante mais tempo e/ou gasto mais dinheiro nele do que eu pretendia inicialmente

sim não

7. Embora o uso de smartphone tenha trazido efeitos negativos nos meus relacionamentos interpessoais, a quantidade de tempo que eu gasto nele mantém-se a mesma

sim não

8. Em mais de uma ocasião, eu dormi menos que quatro horas porque fiquei usando o smartphone

sim não

9. Eu tenho aumentado consideravelmente o tempo gasto usando o smartphone nos últimos 3 meses

sim não

10. Eu me sinto incomodado ou para baixo quando eu paro de usar o smartphone por um certo período de tempo

sim não

11. Eu não consigo controlar o impulso de utilizar o smartphone

sim não

12. Eu me sinto mais satisfeito utilizando o smartphone do que passando tempo com meus amigos

sim não

13. Eu sinto dores ou incômodos nas costas, ou desconforto nos olhos, devido ao uso excessivo do smartphone

sim não

14. A ideia de utilizar o smartphone vem como primeiro pensamento na minha cabeça quando acordo de manhã

sim não

15. O uso de smartphone tem causado efeitos negativos no meu desempenho na escola ou no trabalho

sim não

16. Eu me sinto ansioso ou irritável quando meu smartphone não está disponível e sinto falta de algo ao parar o uso do smartphone por certo período de tempo

sim não

17. Minha interação com meus familiares diminuiu por causa do meu uso do smartphone

sim não

18. Minhas atividades de lazer diminuiram por causa do uso do smartphone

sim não

19. Eu sinto uma grande vontade de usar o smartphone novamente logo depois que eu paro de usá-lo

sim não

20. Minha vida seria sem graça se eu não tivesse o smartphone

sim não

21. Navegar no smartphone tem causado prejuízos para a minha saúde física. Por exemplo, uso o smartphone quando atravesso a rua, ou enquanto dirijo ou espero algo, e esse uso pode ter me colocado em perigo

sim não

22. Eu tenho tentado passar menos tempo usando o smartphone, mas não tenho conseguido

sim não

23. Eu tornei o uso do smartphone um hábito e minha qualidade e tempo total de sono diminuíram

sim não

24. Eu preciso gastar cada vez mais tempo no smartphone para alcançar a mesma satisfação de antes

sim não

25. Eu não consigo fazer uma refeição sem utilizar o smartphone

sim não

26. Eu me sinto cansado durante o dia devido ao uso do smartphone tarde da noite/de madrugada

sim não

(KHOURY, 2017)

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada “Relação entre ansiedade, depressão, qualidade do sono e uso de Smartphones dentre acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Ceará”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos. A pesquisa tem como objetivo avaliar a relação do uso de redes sociais e smartphones com os níveis de ansiedade, de depressão e de qualidade de sono entre os estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). O voluntário da pesquisa deverá responder questionários relacionados ao diagnóstico de ansiedade, de depressão e de qualidade de sono e à dependência do uso das redes sociais, que totalizam em 93 perguntas. O questionário será feito através da plataforma do Google Forms. Informamos que não haverá pagamento pela participação na pesquisa. Caso aceite participar, não haverá qualquer prejuízo para você em face das informações fornecidas. Os benefícios dessa pesquisa serão à avaliação dos níveis de ansiedade, depressão e qualidade do sono os relacionando com o uso das redes sociais, o estímulo a novos estudos e conscientização dos professores e dos alunos sobre a frequência dessas condições, melhorando assim a

qualidade de vida dos estudantes acometidos por essas condições. Quanto aos riscos deste estudo, os questionários utilizados podem se apresentar como gatilhos emocionais ou físicos para quem sofre dos transtornos de ansiedade e/ou depressão.

Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você pode desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhuma penalidade ou prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais, não permitindo a identificação de sua pessoa, exceto pelos responsáveis pelo estudo e asseguramos o sigilo sobre sua participação.

Você receberá uma via deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do Comitê de Ética em Pesquisa, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

RESPONSÁVEL PELA PESQUISA: Lívia Maria Sales Pinto Fiamengui.

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem - UFC - Rua Monsenhor Furtado, s/n

Telefones para contato: (85) 33668411

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

O abaixo assinado _____, ____ anos, RG: _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

ANEXO B – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Relação entre ansiedade, depressão, qualidade de sono e uso de smartphones dentre acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará.

Pesquisador: Livia Maria Sales Pinto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30002720.3.0000.5054

Instituição Proponente: Departamento de Odontologia Restauradora

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.964.937

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho tem como objetivo verificar a relação entre ansiedade, depressão, qualidade de sono e uso de smartphones/redes sociais em alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e quantitativo. A amostra será composta por graduandos de ambos os sexos e maiores de 18 anos que aceitarem participar do estudo. Serão aplicados questionários validados para verificação dos índices de ansiedade (Inventário de Ansiedade de Beck), depressão (Inventário de depressão de Beck), qualidade do sono (Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh) e o uso de smartphone (Smartphone Addiction Inventory). Os questionários serão enviados ao grupo de amostragem através da plataforma do Google Forms. Para a análise estatística, adotará-se um nível de significância de 5%, e teste qui-quadrado será utilizado para verificar associação entre as variáveis de estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar os índices de ansiedade, depressão, qualidade de sono e uso de smartphones em alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará.

Objetivo Secundário:

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Município: FORTALEZA

CEP: 60.430-275

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 3.964.937

1. Verificar se há associação entre índices de ansiedade e uso de smartphones em alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará.
2. Verificar se há associação entre índices de depressão e uso de smartphones em alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará.
3. Verificar se há associação entre qualidade de sono e uso de smartphones em alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os questionários utilizados podem se apresentar como gatilhos emocionais ou físicos para quem sofre dos transtornos de ansiedade e/ou depressão por :1. Inventário Beck de depressão - BDI – (Beck Depression Inventory) (CUNHA, 2001) se tratar de uma escala de autorelato, para levantamento da intensidade dos sintomas depressivos (BECK, 1993);2. Inventário Beck de Ansiedade – BAI - (Beck Anxiety Inventory) (CUNHA, 2001) ser uma escala de auto-relato, que mede a intensidade de sintomas de ansiedade como medo que aconteça o pior; palpitação ou aceleração do coração; sensação de sufocação; sensação de desmaio; entre outros. (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

Benefícios:

Serão beneficiados diretamente os alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará por se tratar de uma pesquisa sobre sua qualidade de vida e saúde mental. Os resultados, após analisados, podem ser utilizados como dados epidemiológicos para a promoção da saúde mental e qualidade de vida dos mesmos, no ambiente universitário.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador deve atentar que o projeto de pesquisa aprovado por este CEP refere-se ao protocolo submetido para avaliação, ficando este isento de co-responsabilidade mediante pesquisas já realizadas. Portanto, conforme a Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador é responsável por “desenvolver o projeto conforme delineado”, e, se caso houver alteração nesse projeto, este CEP deverá ser comunicado em emenda via Plataforma Brasil, para nova avaliação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram devidamente apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Na ausência de pendências ou inadequações, emito parecer favorável.

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3386-8344

E-mail: comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 3.964.937

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao final da pesquisa, enviar o relatório final ao Comitê de Ética.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1506393.pdf | 09/03/2020 21:43:17 | | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | INSTITUICAO.pdf | 09/03/2020 21:42:08 | Livia Maria Sales Pinto | Aceito |
| Solicitação registrada pelo CEP | APRECIACAO.pdf | 09/03/2020 21:41:19 | Livia Maria Sales Pinto | Aceito |
| Declaração de concordância | CONCORDANCIA.pdf | 09/03/2020 21:38:44 | Livia Maria Sales Pinto | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 09/03/2020 21:37:41 | Livia Maria Sales Pinto | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO.pdf | 09/03/2020 21:35:17 | Livia Maria Sales Pinto | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 09/03/2020 21:31:41 | Livia Maria Sales Pinto | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_detalhado.docx | 11/02/2020 18:43:30 | Livia Maria Sales Pinto | Aceito |
| Outros | questionarios.docx | 11/02/2020 15:34:26 | Livia Maria Sales Pinto | Aceito |
| Folha de Rosto | folha_de_rosto.pdf | 11/02/2020 13:37:24 | Livia Maria Sales Pinto | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 3.964.937

FORTALEZA, 11 de Abril de 2020

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br